

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DE MÍDIA**

MÍDIA E DEMOCRACIA

Relatório Final do Projeto

Ana Júlia Lara, Clara Carneiro, Daniel Noé, Fernanda Gaspar Carvalho, Giovana Castro, Luciano Santoro, Luana Foureaux Araujo, Luiza Bravo, Marianna Miranda, Mateus Torres Junger e Rebeca Saturato.

**Niterói, RJ
Julho - 2025**

Apresentação do tema

A Rádio Fluminense FM:

Um Estudo sobre Resistência Cultural e Democratização da Música

Neste trabalho, escolhemos explorar o papel da Rádio Fluminense FM, conhecida como “A Maldita”, no contexto da abertura política brasileira no início dos anos 1980. Nosso objetivo é compreender como uma emissora local, sediada em Niterói, conseguiu se transformar em um importante espaço de resistência cultural e de ampliação do acesso à música, num período de transição após a Ditadura Militar (1964–1985).

Embora o regime já estivesse passando por um processo de abertura, os meios de comunicação ainda enfrentavam restrições e práticas de censura, além de uma forte concentração comercial. Foi nesse cenário que a Rádio Fluminense FM surgiu em 1982, com uma proposta inovadora: dar espaço para bandas novas, muitas delas independentes e sem gravadora, criando uma programação ousada, crítica e fora dos padrões comerciais.

Bandas como Legião Urbana, Titãs, Paralamas do Sucesso e Barão Vermelho ganharam visibilidade ao serem tocadas antes mesmo de fecharem contratos com grandes gravadoras. A rádio democratizou o acesso não só para quem produzia música, permitindo que artistas marginalizados chegassem ao público, mas também para os ouvintes, que passaram a ter contato com novas sonoridades mesmo em regiões onde o acesso a shows e discos era mais limitado.

Além de veicular música, a Fluminense consolidou uma linguagem irreverente e provocadora, que se conectava com o espírito crítico de uma juventude ávida por mudanças. Com sua postura independente, ajudou a romper com o discurso oficial e a promover debates, ações culturais e uma estética de resistência.

A partir dessa trajetória, nosso trabalho busca refletir sobre como a democratização da música, impulsionada por iniciativas como a Rádio Fluminense FM, também representava a democratização do pensamento, do acesso à arte e da liberdade de expressão. Resgatar essa história é reconhecer o valor de mídias que ousaram desafiar barreiras e ampliar vozes, mantendo sua relevância como exemplo de resistência cultural até hoje.

Apresentação dos produtos criados

Os conteúdos produzidos para este trabalho, TikToks e podcast, foram realizados em diferentes contextos e com recursos variados, refletindo tanto a criatividade do grupo quanto a adaptação às condições disponíveis.

As gravações dos vídeos para o TikTok foram feitas em diversos locais públicos da cidade de Niterói, incluindo pontos de relevância simbólica para o tema, como a frente do antigo prédio da Rádio Fluminense. Essas gravações contaram com a participação dos integrantes do grupo e foram realizadas com o uso de celulares pessoais, aproveitando a luz natural e o ambiente urbano como cenário. A escolha desses espaços contribuiu para a autenticidade e a ambientação dos vídeos.

Já o podcast foi gravado na sala de rádio da Universidade Federal Fluminense, com o uso dos equipamentos disponíveis no estúdio, como microfones profissionais e mesa de som. A gravação nesse ambiente permitiu maior qualidade sonora e uma estrutura mais controlada para a condução da conversa. Aproveitando ainda os dispositivos celulares pessoais para a captação de conteúdo visual para a divulgação do trabalho.

Entre as principais dificuldades enfrentadas durante a produção, destacam-se a necessidade de conciliar os horários dos integrantes para as gravações externas, disponibilidade dos entrevistados, além da organização do tempo de estúdio para a gravação do podcast. Ainda assim, os resultados foram positivos: entregamos tudo que foi proposto a tempo e com alta qualidade.

Ao final de todo o processo, sentimos a necessidade de ampliar a abordagem do tema e decidimos produzir um minidocumentário. A proposta surgiu da vontade de reunir, em um único material, fotos, vídeos e entrevistas, com foco em trazer nossa perspectiva sobre a importância da rádio para a democratização da música naquele período histórico. Esse novo formato nos permitiu aprofundar a análise e registrar nosso posicionamento crítico sobre o papel transformador da Rádio Fluminense no cenário musical e cultural brasileiro.

Metodologia

A metodologia deste trabalho combinou pesquisa teórica, entrevistas e produção de conteúdo multimídia para investigar o papel da Rádio Fluminense FM na democratização da música.

Buscamos inicialmente fundamentação teórica, por meio da consulta a artigos, reportagens e outras fontes secundárias, para contextualizar historicamente a rádio e o período da abertura política no Brasil.

Para aprofundar o entendimento sobre a experiência da Fluminense FM, realizamos entrevistas para o podcast com Selma Boiron e Álvaro Rodrigues, profissionais que atuaram diretamente na emissora. Essas conversas nos permitiram ouvir relatos em primeira pessoa sobre a programação, o processo de escolha de músicas independentes e a construção de um espaço de resistência cultural no rádio.

A gravação do podcast foi realizada na sala de rádio da Universidade Federal Fluminense (UFF), e também foram produzidos pequenos registros em vídeo das entrevistas para posterior divulgação. A escolha dos entrevistados se baseou em critérios de pertencimento à realidade vivida na rádio e contou com trocas com a Professora Ana Enne, que trouxe reflexões importantes sobre representatividade nas rádios.

Além disso, procuramos ouvir o público da época por meio de entrevistas realizadas para o minidocumentário, reunindo depoimentos que resgatam memórias, percepções e impactos da rádio no cotidiano dos ouvintes.

Para os vídeos exclusivos para TikTok e Instagram, foram elaborados roteiros específicos com linguagem mais acessível e dinâmica. Essas gravações ocorreram em locais significativos para o tema, como a antiga sede da rádio na Rua Visconde de Itaboraí, nº 184, no centro de Niterói, além de outros pontos públicos da cidade, conectando o tema ao território e à memória local.

Como parte das estratégias de divulgação e extensão do alcance do projeto, também planejamos a produção de cartazes com QR Code para acesso ao podcast, além de conteúdos digitais como posts em formato carrossel e reels, a serem publicados no perfil do Acende a

Luta, com o objetivo de transmitir a mensagem de forma mais prática, informada e acessível para as redes sociais.

Equipe e função

- Fernanda Gaspar Carvalho - pesquisa, contato com os entrevistados, relatório
- Luana Foureaux Araujo - roteiro, produção do minidocumentário e edição
- Mateus Torres Junger - roteiro e edição
- Ana Júlia Lara - roteiro e relatório
- Luciano Santoro - pesquisa e relatório
- Daniel Noé - produção e filmagens
- Luiza Bravo - pesquisa, relatório e social mídia
- Giovana Castro - produção e filmagem
- Clara Carneiro - roteiro e produção
- Marianna Miranda - produção e gravação
- Rebeca Saturato - produção

Referências:

A TRIBUNA RJ. *Entrevista: Luiz Antonio Mello, ex-diretor da Rádio Fluminense, a Maldita.*

Disponível em:

<https://www.tribunarj.com.br/materia/entrevista-luiz-antonio-mello-ex-diretor-da-radio-fluminense-a-maldita>. Acesso em: 3 jun. 2025.

O GLOBO. *Entre a realidade e a ficção: filme lembra a criação da Rádio Fluminense, a Maldita.* 25 abr. 2024. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/04/25/entre-a-realidade-e-a-ficcao-filme-lembra-a-a-criacao-da-radio-fluminense-a-maldita.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2025.

TEORIA CULTURAL. *A Maldita vive: o grito eterno de Luiz Antônio Mello e a revolução da Fluminense FM.* [s.d.]. Disponível em:

<https://www.teoriacultural.com.br/post/a-maldita-vive-o-grito-eterno-de-luiz-ant%C3%B4nio-mello-e-a-revolu%C3%A7%C3%A3o-da-fluminense-fm>. Acesso em: 3 jun. 2025.

O GLOBO. *Os inacreditáveis 40 anos da Fluminense FM Maldita*. [s.d.]. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/os-inacreditaveis-40-anos-da-fluminense-fm-maldita.html>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SESC SÃO PAULO. *A Maldita que entrou para a história*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/a-maldita-que-entrou-para-a-historia>. Acesso em: 3 jun. 2025.

HER CAMPUS. *A Maldita: conheça a história da Rádio Fluminense FM*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.hercampus.com/school/casper-libero/a-maldita-conheca-a-historia-da-radio-fluminense-fm/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

TARATITARAGUA. *Fluminense FM Maldita*. jan. 2018. Disponível em: <https://taratitaragua.blogspot.com/2018/01/fluminense-fm-maldita.html>. Acesso em: 3 jun. 2025.

FOLHA DO LESTE. *Morre o jornalista Luiz Antonio Mello, idealizador da Fluminense FM A Maldita*. [s.d.]. Disponível em: <https://folhadoleste.com.br/morre-o-jornalista-luiz-antonio-mello-idealizador-da-fluminense-fm-a-maldita/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CORREIO DA MANHÃ. *Era uma vez a Maldita*. 2024. Disponível em: <https://www.correiodamanha.com.br/cultura/cinema/2024/04/128581-era-uma-vez-a-maldita.html>. Acesso em: 3 jun. 2025.

A SEGUIR NITERÓI. *A Fluminense ocupou um espaço que estava vazio, diz Luiz Antonio Mello, fundador da rádio*. [s.d.]. Disponível em: <https://aseguirniteroi.com.br/noticias/a-fluminense-ocupou-um-espaco-que-estava-vazio-diz-luiz-antonio-mello-fundador-da-radio/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

RÁDIO MEC. 100 anos do rádio no Brasil – A Rádio Fluminense. YouTube, 20 jul. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0pXIxDFeq5I>. Acesso em: [8 jul. 2025].

61 RÁDIOS HAMMER. Rádio Fluminense FM A Maldita 94.9 FM RJ locução Mylena Ciribelli programação dos anos 80. YouTube, 4 jan. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_xm3QISuwgc. Acesso em: [8 jul. 2025]